



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Censura aos artistas

A decisão de um juiz do TSE de censurar a liberdade de expressão no festival Lollapalooza foi uma comédia de erros em série. Primeiro, não procede, a lei fala em ações de agentes políticos. Não era o caso, os artistas manifestaram a insatisfação no calor da hora, durante um festival de música, o que não é vedado.

O juiz em questão usou pouco mais de meia página para justificar a decisão. Mas um rápido exame na legislação eleitoral é suficiente para constatar que a deliberação é completamente descabida. O que está em jogo não é propaganda eleitoral; é crítica e livre expressão do descontentamento com o governo, algo que faz parte do jogo da democracia.

Nós estamos cansados de ver jogadores de futebol, empresários ou músicos sertanejos manifestando adesão ao presidente. Algumas vezes, em nome da liberdade de expressão, eles feriram a Constituição ao proporem o fechamento do

Congresso Nacional ou do STF, sem que sofressem qualquer sanção.

A liberdade é um direito relativo balizado pelos limites da Constituição. Não contempla a campanha de desmoralização das urnas eletrônicas, acusação completamente desprovida de qualquer fundamento nos fatos, mas constantemente bombardeada na condição de mentira repetida milhões de vezes, na esperança que se torne verdade. E, no entanto, nós vemos os personagens que incorrem nesses delitos desfilar fagueiros e impunes.

Não faz o menor sentido essa decisão do juiz Raul Araújo. O presidente faz motocicletas em série, utiliza a

inscrição no partido e a inauguração de pontes para fazer pré-campanha eleitoral, tudo pago com recursos públicos, e o TSE se mantém completamente omissivo. O mesmo juiz que tentou cercar a liberdade de expressão dos artistas usou um critério diferente quando julgou uma ação que pedia a interdição de outdoors em apoio à candidatura do presidente, distribuídos no Centro-Oeste. Não viu nenhum problema e liberou a propaganda explícita.

Com certeza, não são as manifestações dos artistas, garantidas pelo direito à livre expressão, que ameaçam a democracia. O TSE deveria se preocupar é com a disseminação de fake news, que

interferiram na última eleição e romperão a próxima, se não forem tomadas providências e aplicadas sanções a candidatos que utilizam a mentira como política de comunicação.

A decisão desrazoada de censurar os artistas tem como um dos efeitos desmoralizar a Justiça Eleitoral. Reclamam tanto de mimimi, no entanto, ao menor questionamento, acionam a Justiça Eleitoral para calar a boca dos que discordam, criticam ou têm uma visão diferente. É interessante que nenhum dos paladinos da liberdade de expressão absoluta, acima de tudo e acima de todos, apareça para defender o direito de opinião dos artistas.

**ECONOMIA /** Preço da gasolina no DF faz com que etanol seja uma opção na hora de abastecer o veículo. Contudo, especialistas alertam para alguns cuidados, tanto no momento dos cálculos quanto na forma com que se faz a troca no tanque

# Com que combustível eu vou?

» ARTHUR DE SOUZA  
» ANA ISABEL MANSUR

Em meio à disparada do preço da gasolina em todo o país, os brasileiros têm se virado nos 30 e buscado alternativas econômicas para equilibrar as contas no fim do mês. No Distrito Federal, o litro do combustível pode ser encontrado por até R\$ 7,99, de acordo com a plataforma Gaspass. Entre as opções, está a troca por álcool no abastecimento dos veículos — o litro do etanol pode custar cerca de R\$ 2,25 a menos do que o da gasolina. No entanto, especialistas explicam que o uso de álcool nem sempre é vantajoso.

“Em regra, basta dividir o valor do litro do etanol pelo valor do litro da gasolina. Se a conta passar de 0,70, o combustível que compensa mais é a gasolina”, ensina o coordenador do curso de economia do Iesb, Riezo Almeida. “Além desse cálculo, recomenda-se acompanhar a performance do outro combustível no seu carro, e a quilometragem que o veículo consegue alcançar estando com álcool”, acrescenta o economista. Ele destaca que a busca por postos com preços menores não deve ser distante da rota diária, a fim de evitar consumo desnecessário.

Emanoel Câmara, 64 anos, fez as contas e decidiu trocar a gasolina por álcool. O motorista de aplicativo precisou adaptar a escolha do combustível à realidade salarial. “Depois que mudei, passei a ter lucro um pouco maior. Com etanol no tanque, faturei cerca de 40% a mais. Apesar da diferença de rendimento do etanol para a gasolina (1,5km/L a menos), está sendo bem mais rentável para mim”, observa o morador de Vicente Pires.

#### Atenção na mudança

Assim como Emanoel, Edno Santos, 56, optou pelo combustível mais em conta. “Verifiquei que o álcool estava custando cerca de R\$ 2 a menos do que a gasolina e, em razão disso, achei que era mais viável colocar o etanol. Geralmente, eu avalio se vale a pena ou não. Quando a diferença

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Sindicombustíveis não prevê diminuição no preço da gasolina, mesmo que o valor do dólar caia

PREÇO MÉDIO DO COMBUSTÍVEIS NO DF

R\$ 7,66  
o litro da gasolina

R\$ 5,91  
o litro do álcool

Fontes: Gaspass

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Motorista de app, Emanoel afirma que o álcool está mais viável

está acima de R\$ 1,10, opto pelo álcool”, resumiu o servidor público. O morador de Sobradinho admite, porém, que o rendimento não é o mesmo. “Obviamente, a autonomia da gasolina é muito melhor do que a do álcool. Só que, com o preço alto, não tem como”, argumenta.

A troca, contudo, não é indicada por Paulo Tavares, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF). “Hoje, o preço do

etanol não é competitivo com o da gasolina, porque a divisão entre os valores do litro está entre 0,79 e 0,83”, ressalta. Ele adverte que não há perspectiva de melhora no custo dos combustíveis. “A Petrobras diz que não vai mudar a política de precificação, e o barril do petróleo está custando em torno de US\$ 115. Como a guerra entre Rússia e Ucrânia, deve se prolongar, e o barril do petróleo continuará caro”, analisa Paulo Tavares. O presidente afirma que uma

constante queda no valor do dólar pode mudar o cenário. “Mas não é suficiente para baixar o preço, apenas para evitar novos aumentos”, pondera.

O mecânico Raimundo de Jesus, 46, diz que se tornou comum consertar veículos que estão com defeitos derivados da troca da gasolina pelo álcool. “Muitos carros começaram a aparecer com problema de bico ou com algum falhar depois de terem mudado de combustível”, descreve.

Há uma explicação para isso. “Por estar parado há certo tempo no tanque dos postos e ser relativamente orgânico — pela derivação da cana de açúcar —, o etanol acaba criando uma quantidade maior de água, que contamina o combustível e, quando abastecido no veículo, causa esses problemas”, descreve Raimundo.

#### Gás natural

Outro tipo de combustível também é opção, porém, em menor escala. O gás natural veicular (GNV) ainda é pouco utilizado no DF e, de acordo com o Detran-DF, existem 2.890 veículos adaptados para o uso do GNV. O presidente do Sindicombustíveis afirma que os tributos são uma das principais causas para o pouco investimento. “O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o gás, no DF, é muito alto. Com isso, a margem de lucro sobre esse produto ficaria baixa, fazendo com que os empresários não invistam recursos para adquirir ou montar um posto para vender o GNV”, critica Paulo Tavares. Ele complementa que há somente um local que comercializa o combustível e fica no Núcleo Bandeirante.

### Vantagens de um elétrico

Desde 2019, a frota de carros elétricos e híbridos (elétrico/combustível) mais do que dobrou em Brasília — passando de 1.161 para 2.498, de acordo com informações do Departamento de Trânsito (Detran-DF).

Em 2021, último levantamento da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), eram 1.489 carros elétricos no DF — aumento de 59% em relação ao ano anterior: 936. No ano passado, o DF foi responsável por 4,2% da frota de eletromotores do Brasil. Presidente da ABVE, Adalberto Maluf, desataca que o modelo é vantajoso para o usuário e para a sociedade. “Emissão zero de poluentes, menor emissão de gases do efeito estufa e redução dos ruídos nas cidades”, enumera. Adalberto reforça a que de gastos que o motorista tem ao longo do tempo. “A manutenção é entre 60% e 70% inferior ao similar — a combustão —, e o custo de operação é 90% menor. Isso faz com que a despesa gerada pelo veículo, durante a vida útil, seja muito favorável após poucos anos de uso”, defende o presidente da ABVE.

Empresária, Marta Fagundes, 62, adquiriu um veículo híbrido há dois anos, pensando na sustentabilidade. “A economia foi impressionante. Estou com um tanque de gasolina há mais de um mês e, às vezes, preciso mudar a forma de consumo para esgotar o combustível. Cheguei a rodar 2,8 mil km com meio tanque de gasolina”, revela.

Segundo Maluf, os custos da eletromobilidade podem variar entre R\$ 155 mil e R\$ 160 mil, e os modelos têm mais tributos do que um carro a combustão. “Um elétrico ou híbrido pode pagar entre 11% e 13% de Imposto de Produtos Industrializados (IPI), às vezes, 18%, enquanto que um carro flex a combustão paga até 7%”, detalha Adalberto, frisando que o Brasil ainda tributa o peso do veículo e a cilindrada, o que — de acordo com ele, “não faz sentido no mundo do transporte elétrico”.

#### Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em 28 de março de 2022.

##### » Campo da Esperança

Abnoan Nogueira Reboucos, 53 anos  
Alberto Martins da Silva, 88 anos  
Alice Antonio Cardoso Tavares, 99 anos  
Ana Dias de Souza, 74 anos  
Antonio Moraes Filho, 76 anos  
Dalva Rodrigues Costa Ribeiro, 78 anos  
Dalva Rodrigues Costa Ribeiro, 78 anos

Eloina de Bessa Macedo, 94 anos  
Jorge Antunes, 76 anos  
José Aloísio de Castro, 79 anos  
Manoel Nunes da Silva, 50 anos  
Marco Antonio Pinto Bittar, 75 anos  
Maria Lelia Pacheco da Costa, 83 anos  
Marília Alves de Brito, 66 anos  
Terezinha Alvares da Silva, 81 anos

##### » Gama

Eliane Messias Sousa, 59 anos  
Francisca Lucas da Silva, 95 anos  
Gerald Cleide Barroso, 48 anos  
Ilda Correia Maia, 91 anos  
Ricardo Ferreira da Silva, 30 anos

##### » Planaltina

Felipe Evangelista Freitas, 25 anos

Jorcelina Alves da Silva, 81 anos

##### » Taguatinga

Antonia Gomes da Silva, 72 anos  
Benedito Rodrigues dos Santos, 87 anos  
Cinesio Elisio de Lima, 87 anos  
Fabiola Helen Silva de Sousa, 40 anos

Francisca Maria de Araujo, 89 anos  
Francisco Edilan Moreira Guedes, 53 anos  
José Ribamar da Silva Pereira, 64 anos  
José Roberto Farias, 62 anos  
Lourinaldo João da Silva, 72 anos  
Maria de Jesus Reis Alves, 77 anos  
Maria Fernanda Angelo de Sá, menos de 1 ano  
Nair Peres Caldas, 84 anos

Sara Candida da Silva, 65 anos

##### » Jardim Metropolitano

Fernanda Lourenço da Silva, 30 anos  
Eduardo Henrik Ramirez Szervinski, 19 anos (cremação)  
Máisa Honória de Jesus Montes (cremação)  
Marcos Daguer Damaceno (cremação)